

Mente e Intelecto na Vida Cristã

Aula 8. Virtudes e disciplinas da mente cristã

8.1 Ser ou não ser um intelectual

- Chegamos ao final deste curso com a clara idéia de que devemos devotar nossas mentes e intelectos ao serviço e glória de Deus. Mas será que desenvolver a nossa mente e o nosso intelecto nos torna um intelectual? A palavra “intelectual” tem várias conotações, a maioria delas talvez não muito positiva na nossa cultura.
- Na versão mais populista, um intelectual seria aquela pessoa metida ou esnobe, que se orgulha do conhecimento que tem e despreza os que não se equiparam a ela. Que julga entender todas as coisas e que tem a solução ideal para todos os problemas do mundo. Bertrand Russel define um intelectual na versão populista como alguém que pensa ter mais intelecto do que realmente tem. O apóstolo Paulo nos aponta uma característica comum aos que se julgam intelectuais na versão populista (I Co 8:1-2).
- Numa versão mais acadêmica, um intelectual seria aquela pessoa que devota sua vida a pensar sobre os negócios deste mundo, num contexto mais amplo das coisas. Sua principal ocupação é estudar, ler, ensinar, escrever, publicar, dirigir-se ao público em geral. Sua atividade pode levá-lo a desenvolver um senso mais profundo de responsabilidade pelo estado do mundo e seu futuro.
- É preciso distinguir a diferença entre inteligência e intelecto. Inteligência é simplesmente a habilidade mental, ou a capacidade de usar bem a mente num leque variado de circunstâncias. Neste sentido, muitos profissionais usam sua inteligência o tempo todo em suas profissões. Pessoas inteligentes, em geral, vivem *de* suas idéias. O intelectual, porém, é aquele que vive *para* as suas idéias, com uma dedicação quase religiosa a elas. Se esta tendência não for equilibrada com um sentido mais prático da vida, o intelectual pode cair em um tipo de fanatismo ideológico.
- James W. Sire, em seu livro “Hábitos da mente”, não só dá uma definição interessante sobre o que é ser um intelectual, mas também a relaciona com o ser um intelectual cristão.

Um intelectual é aquele que ama as idéias e que se dedica a clarificá-las, desenvolvê-las, criticá-las, remexê-las, buscar suas implicações, empilhá-las umas sobre as outras e arranjá-las. Ele se senta silencioso contemplando novas idéias surgirem enquanto as velhas parecem se rearranjar. Ele brinca com elas, faz trocadilhos com sua terminologia e ri-se delas. Observa-as colidirem umas com as outras, apanha os pedaços, reedifica-as, julga-as, muda-as, coloca-as em contato com suas contrapartes em outros sistemas de pensamento, convida-as para jantar e se deleita com sua companhia. Mas também as prepara para serem úteis na vida cotidiana. Um intelectual cristão é aquele que faz tudo isto para a glória de Deus.

- Quando entendermos a maneira como o nosso mundo e a nossa cultura são organizados em torno de idéias e por elas conduzidos, então entenderemos a necessidade de intelectuais cristãos a serviço do Reino (II Co 10:4-5).

8.2 As virtudes intelectuais como parte integral do caráter

- Nada é mais prático e ao mesmo tempo tão abstrato quanto as virtudes intelectuais, pois elas são as paixões motivadoras e motrizes que conduzem as nossas ações.

- Há uma tremenda implicação prática entre virtudes e caráter. Devido ao fato de que nosso caráter, com todos os seus vícios e virtudes, é construído sobre o alicerce das milhares de decisões prévias que tomamos em nossa vida cotidiana, existe uma relação simbiótica entre o que/quem somos interiormente com o que fazemos exteriormente.
- Quando agimos inconscientemente, nós exibimos nossas virtudes e vícios a partir do nosso ser interior, de modo que estas ações não apenas expressam, mas confirmam o nosso caráter. E quando agimos conscientemente, baseando nossas decisões e ações em pensamento, nós deliberadamente determinamos nosso caráter: tornamo-nos, portanto, ou mais virtuosos ou, obviamente, menos virtuosos.
- Como cristãos somos chamados a ser cada vez mais virtuosos. Portanto devemos agir de tal maneira a moldar nosso caráter naquilo que realmente somos: criaturas feitas à imagem e semelhança de Deus. Como isto se aplica às virtudes intelectuais?

8.3 A estrutura das virtudes intelectuais

- Existem quatro conjuntos de virtudes intelectuais, cada um relacionado com um aspecto da vida intelectual.
 - a) Virtudes de aquisição: paixão pela verdade (atitude inquisitiva, disposição para aprender, persistência, humildade).
 - b) Virtudes de aplicação: paixão por santidade (disposição de fazer o que se conhece, amor, fortitude, integridade, humildade).
 - c) Virtudes de manutenção: paixão por consistência (perseverança, coragem, constância, tenacidade, paciência, humildade).
 - d) Virtudes de comunicação: compaixão pelos outros (clareza de expressão, apresentação ordenada das idéias, capacidade de ilustração, humildade).
- As virtudes mais centrais, com maior poder de controle e as mais importantes são a *paixão pela verdade* e a *paixão por santidade*. Ambas são construídas no fundamento da *humildade*.

8.3.1 Paixão pela verdade

- Cristãos intelectuais não somente amam idéias; eles amam a verdade. De fato, a verdade dificilmente é compreendida se não for amada.
- Em seu confronto com os líderes religiosos da sua época, Jesus declarou que a recusa deles em reconhecê-lo como o enviado de Deus era porque não tinham o amor de Deus em seus corações (Jo 5:37-42). O problema era moral e não intelectual. Existe uma relação direta entre amar a Deus, obedecer a sua Palavra e experimentar a plena manifestação de Deus em nossas vidas (Jo 14:15, 21).
- O custo para se descobrir a verdade é a obediência. A consequência de conhecer a verdade é a libertação de tudo que nos separa de Deus e nos impede de atingir a plena realização humana (Jo 8:32). Isto vale a pena?
- Desenvolver a paixão pela verdade demanda a eliminação de muitas outras paixões humanas: a paixão pela posse (materialismo), pelo sucesso econômico (dinheiro), pelo prazer (hedonismo). O conhecimento que mais precisamos ter em nossa cultura não é sobre como obter mais, mas sim como viver com aquilo que temos, distinguindo o supérfluo do indispensável (Mc 8:35-36).

- A fórmula do sucesso na vida moral e espiritual é bem simples: se alguém ama a verdade, praticará a verdade que conhece; se alguém pratica a verdade que conhece, será recompensado com mais verdade (Pv 4:18).
- Mas a inversão da fórmula também é verdadeira: a falha em amar e praticar a verdade gera ódio pela verdade (Rm 1:18, 28-31). Dificilmente alguém consegue se manter neutro em relação à verdade.
- Agostinho (354-431) dá uma explicação tremendamente atual para o ódio à verdade que caracteriza uma sociedade decadente:

“... A verdade precisa ser amada de tal maneira que aqueles que amam qualquer outra coisa desejam que esta coisa fosse a verdade. E como eles não querem ser enganados, não estão dispostos a se deixar convencer de que de fato estão sendo enganados. Então eles odeiam a verdade por causa da outra coisa que amam, porque a tomam pela verdade. Eles amam a verdade quando ela os ilumina, mas a odeiam quando ela os acusa (Confissões 10.23).

- E Jeremias explica, de modo ainda mais contundente, porque o coração humano é tão propenso a conviver com e amar a mentira (Jr 17:9).

8.3.2 Paixão pela santidade

- A paixão pela santidade é tão inextricavelmente ligada à paixão pela verdade, que embora se possa distinguir as duas na teoria, não se pode fazê-lo na prática.
- A paixão pela verdade requer a paixão pela santidade, porque a verdade é que Deus é santo e deseja que nós também desejemos ser santos e, na sua presença, o sejamos de fato (I Pe 1:15-16).
- A paixão pela santidade requer a paixão pela verdade, porque ser santo inclui ser verdadeiro, conhecer e praticar a verdade. O ser integral que Deus deseja para nós une verdade e santidade, de modo que não há diferença entre *quem* nós somos e o *que* fazemos.
- Estas duas paixões são os principais pilares das virtudes intelectuais, sobre os quais as outras virtudes são construídas.

8.3.3 Constância, paciência, perseverança

- Na esfera intelectual, estas três virtudes acham-se relacionadas. A constância é a força propulsora que nos leva a desenvolver e consolidar nossos hábitos, tanto os bons como os maus. Em geral, maus hábitos intelectuais são cultivados quando, inconscientemente, somos constantes em alguns pensamentos e ações. Ao contrário, a formação de bons hábitos intelectuais quase sempre exige uma disposição consciente de ser constante em certos pensamentos e ações.
- Na maioria das vezes podemos controlar nossos pensamentos, portanto somos responsáveis por aquilo que pensamos (Fp 4:8; Cl 3:2).
- Pensar e fazer o que é certo, buscar e praticar a verdade, geralmente é um caminho longo e difícil que exige constância. Mas a recompensa é certa ao constante. Algumas vezes a constância leva à frustração quando o caminho parece longo demais. É quando a paciência acalma o espírito. E a perseverança é o que prevalece quando até a paciência parece chegar ao fim (Tg 1:4).

8.3.4 Coragem

- Coragem é uma virtude que é exigida para superar a catástrofe intelectual e emocional que pode acometer qualquer pessoa. Se começamos a pensar alguma coisa que nunca consideramos antes, podemos ficar desconcertados com o que poderá acontecer.
- Não podemos nos iludir achando que todas as nossas idéias mais queridas são verdadeiras. Precisamos ter coragem para encarar a possibilidade de que muitas das nossas crenças ou idéias a respeito de várias coisas necessitam modificação, rejeição ou substituição.
- O Deus que é a Verdade e que conhece a verdade sobre todas as coisas também quer que a conheçamos também. Ele não nos quer ignorantes, desinformados ou iludidos. Jesus nos disse que se acolhêssemos o seu ensino conheceríamos a verdade e ela nos libertaria (Jo 8:31-32). Jesus falava sobre a verdade a respeito do seu ensino, mas isto se aplica também ao vasto panorama de verdades que existem no mundo.
- Quando nós conhecemos as coisas como elas realmente são, nós nos libertamos do seu poder de nos causar dano ao mesmo tempo em que estamos livres para contemplar a sua beleza e aproveitar a sua utilidade. O intelectual cristão possui a habilidade de combinar a fé com trabalho intelectual e, se estiver bem alicerçado na fé, pode examinar qualquer coisa sem medo (Atos 17:11; I Ts 5:21).
- Coragem também é necessária quando descobrimos algo novo ou culturalmente diferente, que talvez possa chocar idéias já estabelecidas, ir contra a tendência geral ou desafiar a “comunidade cognitiva” em que estamos inseridos. Darwin e Freud foram pessoas que corajosamente se arriscaram a ser excomungadas da sua comunidade cognitiva por causa de suas idéias. Mas o dano espiritual causado por suas idéias não deveria ser uma desculpa para a nossa falta de coragem intelectual. Basta substituir então Darwin e Freud por Lutero, Calvino e tantos outros que ergueram suas vozes em defesa da verdade.

8.3.5 Comunicação virtuosa

- Nem todas as pessoas têm a mesma habilidade com o mundo das idéias. Isso pode criar sérias barreiras de comunicação entre o intelectual cristão e os que convivem com ele. Sentir-se incompreendido é uma situação que causa diferentes reações ao intelectual cristão: frustração, isolamento, insensibilidade, superioridade, arrogância.
- Para que o intelectual cristão honre a Deus servindo aos outros com a sua maneira peculiar de enxergar o mundo e perceber as coisas é necessário que desenvolva uma comunicação clara, precisa, adaptada aos diferentes níveis de compreensão de seus ouvintes, que valorize acima de tudo o entendimento da verdade.
- É sua responsabilidade, na comunidade em que está inserido, usar de todos os recursos de comunicação para edificar os outros em amor (Atos 18:24-26).

8.3.6 Humildade

- A humildade é a virtude que fundamenta todas as virtudes em todas as categorias (aquisição, aplicação, manutenção, comunicação). Sem ela cada virtude pode se tornar um vício. A paixão pela verdade pode se tornar a certeza de que somos os donos da verdade. A paixão pela santidade pode se tornar auto-justificação.
- A falta de humildade é pura arrogância intelectual e é uma das acusações mais freqüentes que são dirigidas aos intelectuais. Às vezes esta acusação é feita por inveja de pessoas que têm uma vida intelectualmente mais relaxada ou se sentem inferiorizadas por não possuírem um desempenho intelectual brilhante. O problema real, contudo, não é a acusação de que alguém é intelectualmente arrogante, mas a possibilidade distinta de que o seja de fato.

- Um auto-exame é sempre útil nesse aspecto: O que desejamos de fato? Vanglória? Prestígio? Auto-exaltação? Se honestamente respondermos sim a uma destas questões, somos de fato pseudo-intelectuais arrogantes e não honramos a Deus com nossas mentes.
- O que nos coloca em problemas com Deus é a atitude autoconfiante de que temos todas as respostas, ou porque somos inteligentes, honestos, científicos, ou mesmo porque somos cristãos.
- O paradoxo da humildade é que quanto mais alguém se esforça para ser humilde, pior resultado consegue. Como adquirir humildade intelectual? Nunca abandonar a desconfiança em si próprio, manter um espírito de vigilância sobre seus pensamentos, aprender a retratar-se dos próprios erros e ser capaz de autocorreção. Acima de tudo, meditar na mente e vida de Cristo e aprender com Ele (Mt 11:29).

8.4 Distinguindo entre virtudes e talentos

- Um talento é uma habilidade natural que nos foi dada por Deus. Existe um talento musical (habilidade para tocar algum instrumento), um talento físico (habilidade para algum esporte ou aptidão física), um talento intelectual (habilidade para física ou matemática), um talento lingüístico (habilidade para aprender diferentes idiomas) etc.
- A falta de talento não é uma falha moral. Ninguém precisa se desculpar por não possuir determinados talentos. Apesar de naturais, talentos podem ser desenvolvidos por disciplina, mas somente até certo grau. Mesmo com rigorosa disciplina, nenhum de nós atingiria o mesmo grau de talento musical do que J. S. Bach, por exemplo.
- Apesar de talentos não serem dons espirituais, seu princípio de funcionamento é semelhante: Deus nos dotou com diferentes habilidades e nossa resposta deve ser o seu desenvolvimento e uso de acordo com princípios gerais que encontramos na Bíblia, na nossa consciência ou na nossa comunidade. Talentos não são nem morais ou imorais. É como os desenvolvemos e os utilizamos que importa.
- Virtudes podem ser mais desenvolvidas que talentos, pois são profundamente espirituais e refletem o caráter de Deus. Ele quer que desenvolvamos nossa salvação (Fp 2:12), e disciplinar-se em alguma virtude intelectual é parte deste processo.

8.5 As disciplinas intelectuais

- Um pensamento brilhante, a solução para um problema ou um insight intelectual podem surgir a qualquer momento, mas geralmente, por não serem programados, são rapidamente perdidos. Não existe uma fórmula secreta para se ter um intelecto perfeito, seja na habilidade de processar idéias e informações ou na capacidade criativa de repentinamente ter uma nova idéia ou insight.
- O processo de descoberta intelectual muitas vezes é irracional, mas existem algumas disciplinas que podem potencializar quaisquer habilidades naturais que possuímos. Veremos cinco delas: solitude, silêncio, atenção, pensamento lateral e oração.

8.5.1 Solitude

- O pensamento pode ser exercitado em grupos, em palestras, aulas etc, mas o que se passa na nossa mente é um processo privado. As idéias que adquirimos através da leitura ou de ouvir alguma coisa são mais bem avaliadas, pesadas, ponderadas e conectadas com outras idéias quando estamos em solitude.

- A solidude exige um espaço próprio. Um lugar adequado onde esposa, marido, filhos, amigos, telefone não interrompam. Cabe a cada um descobrir e manter um lugar onde a solidude possa ser exercitada.
- A solidude exige um tempo próprio. O pensamento não pode ser apressado. Muitas idéias brotam na mente espontaneamente, sem preparação ou antecipação aparente. Mas para que isso aconteça é preciso dar tempo. A aceleração da mente precisa ser interna e não física. É uma questão de intensidade e não de velocidade.
- O tempo passado em solidude é geralmente um tempo de espera. Às vezes nada parece estar acontecendo. Uma boa analogia é a espera que o salmista tem em Deus (Sl 130:5-6). Somente nós e Deus sabemos que nossa espera é ativa. Não estamos sonolentos, mas prontos para receber.

8.5.2 Silêncio

- Solidude também significa silêncio. Embora uma música tranqüila também possa ajudar, tente ficar num ambiente em completo silêncio, na medida do possível. Qualquer barulho ou música tende a capturar nossa mente ou subconsciente e arrastá-la consigo.
- O trabalho intelectual começa por criar dentro de nós uma zona de silêncio, um desejo de renúncia e desprendimento que nos coloca inteiramente à disposição do trabalho a ser feito.
- O silêncio é necessário para ouvir o que a mente tem a nos dizer. Quanto maior nossa determinação para ouvir, mais profundo e completo o silêncio requerido (Mc 1:35).
- Porém, solidude e silêncio sozinhos não produzem pensamentos. Muitas vezes produzem sonolência. É importante desenvolver também um estado de atenção. Para isso é necessário tomar alguns cuidados prévios, tais como, não estar fisicamente exausto, não deixar para fazer isto tarde da noite, tomar uma xícara de café etc.

8.5.3 Atenção

- Atenção é menos um dom que um hábito e sabendo isso deveríamos nos sentir mais encorajados a desenvolver a nossa vida intelectual. Atenção é cultivada. É eliminar, uma após outra, todas as imagens estranhas ao processo de pensamento.
- Do ponto de vista da sociologia cognitiva, colocar o foco da atenção em alguma coisa exige o esforço mental de retirá-la do cenário que a envolve, o qual deve ser ignorado. Por exemplo, um enxadrista, embora tenha a percepção do ambiente físico do jogo (o tabuleiro, o oponente, as pessoas que o assistem, as luzes da sala), concentra a sua atenção exclusivamente nas peças do jogo (sua posição, a estratégia do oponente, as possibilidades e as implicações do próximo movimento).
- A disciplina da atenção envolve o estímulo do desejo. O trabalho intelectual é mais facilmente encarado se for desejado, pois se há desejo há prazer e alegria no trabalho. O desejo de aprender, de pensar claramente, de perseguir idéias até as suas fontes e contemplar as suas implicações, não deveria ser algo difícil para aquele que é chamado por Deus para pensar.
- Tal estado de atenção às vezes não pode ser mantido por muito tempo. Neste caso, ter um tempo de descanso é mais sábio do que insistir na atividade. Vinte minutos de atenção concentrada é infinitamente melhor do que três horas de esforço intelectual não focado.

8.5.4 Pensamento lateral

- O termo pensamento lateral foi cunhado por Edward De Bono em seu livro “Novo Pensar” (1971). Segundo o autor, “pensamento lateral é procurar livrar-se dos padrões de pensamento que estão nos levando a uma direção definida e mover-se pelo lado procurando reformar estes padrões”.
- De Bono lista quatro características do pensamento lateral:
 - a) o reconhecimento das principais idéias que dominam ou polarizam um determinado assunto.
 - b) a procura de maneiras diferentes de olhar para as coisas.
 - c) um relaxamento do controle rígido do pensamento vertical
 - d) o aproveitamento da casualidade.
- Primeiramente, temos que refletir e listar as pressuposições relevantes que fundamentam a nossa abordagem para a resolução de um problema, seja ele técnico ou intelectual, como, por exemplo, encontrar petróleo.
- Se pressupusermos que petróleo é encontrado no subsolo e fazemos 500 perfurações numa localidade e não o encontramos, precisamos dar uma parada na nossa prospecção por petróleo e reconsiderar o problema. Talvez nossa pressuposição inicial esteja errada. Talvez estejamos perfurando no local errado. Mudamos e perfuramos de novo, mas ainda nada de petróleo.
- Poderíamos então pensar em outras possibilidades para suprir nossa necessidade de petróleo ou mesmo reavaliar essa necessidade em si mesma. Talvez petróleo não seja a melhor forma de energia de que precisamos. Talvez pudéssemos tentar a energia elétrica ou solar. Talvez descobramos que podemos viver sem qualquer forma energia. Talvez ...
- Além disso, devemos estar abertos para deixar que o acaso e as circunstâncias providenciem soluções alternativas. Foi como a radioatividade foi descoberta. Por acaso uma chapa fotográfica foi exposta à radiação invisível e a partir daí o casal Curi fez história abrindo as portas para o aproveitamento da energia nuclear.

8.5.5 Oração

- Não é por acaso que as condições de solitude, silêncio e atenção também são requeridas para a oração. Orar é um requisito para se pensar bem e vice-versa. Na oração é importante não somente a atitude de colocar-se diante de Deus na expectativa de que Ele nos ouça, responda e manifeste sua presença em nós, mas também o conteúdo da oração em si, que requer, entre outras atitudes já bem conhecidas, clareza de pensamento, objetividade e comunicação eficiente e sincera. Afinal, estamos nos dirigindo ao Ser e à Inteligência supremos (I Jo 5:14; Ec 5:2; Mt 6:7; I Co 14:15).
- Uma atitude de abertura e entrega diante de Deus, que é um dos fundamentos da oração, é a mesma que devemos ter em relação à verdade, que por sua vez é o fundamento para se pensar bem. A oração pode ir além do pensamento, uma vez que somos elevados até a presença de Deus, mas ela nunca vai contra o pensamento.

8.6 Barreiras que dificultam o pensamento

- *Barulho*. Se é impossível obter o silêncio necessário ao pensamento num determinado lugar, procure outro mais favorável (uma biblioteca, uma igreja, um restaurante fora do horário do almoço, um parque público etc).
- *Interrupções*. Procure separar períodos de tempo com baixa probabilidade de ser interrompido (madrugada, alta noite, quando a mulher vai ao shopping etc). Se absolutamente necessário desligue o telefone. Faça, gentilmente, sua família entender que você apreciaria muito não ser interrompido durante seu trabalho intelectual.

- *Música de fundo.* Atualmente somos assaltados por música vinda de todas as direções o dia todo. Os jovens são particularmente propensos a escutar música alta o tempo todo, principalmente com a miniaturização tecnológica ao seu dispor. Este estado de audição musical constante tem o poder de entorpecer a capacidade de pensar mais profundamente, pois é somente no silêncio que a mente pode funcionar sem ser levada subconscientemente pela música de fundo, seja qualquer for o tema musical ou o ritmo.
- *Companhia.* Na maioria das vezes pensar é uma atividade privada. Exija, com gentileza e boa argumentação, seu direito a estar sozinho durante alguns períodos de pensamento.
- *Vieses e preconceitos.* Algumas vezes, como pensadores, estamos profundamente comprometidos com noções que são falsas ou no mínimo enganadoras. Estamos equivocados, mas sem o desafio do autoquestionamento jamais perceberemos isto. O salmista nos exorta a nos questionarmos à luz da Palavra (Sl 139:23-24).
- *Rejeição.* Sempre existe a possibilidade de ser rejeitado por aquilo que se pensa. Dependendo do que pensamos e como expressamos nossos pensamentos, podemos ficar sem alguns amigos. Mas, em compensação, podemos adquirir novos amigos.
- *Cansaço.* Não espere pensar bem se estiver cansado. Durma o suficiente para o descanso do corpo e da mente. A prática de exercícios físicos moderados é um bom estimulante para o trabalho mental.
- *Ansiedade.* Alguns dos nossos pensamentos envolvem problemas existenciais, emocionais, financeiros etc, ou acontecem em meio a fortes pressões externas. Há muitas situações assim que não podem ser evitadas, mas devemos fazer o possível para aliviar a pressão para podermos pensar claramente. A ordem de Jesus é clara: “Não se preocupem com a sua própria vida... não se preocupem com o dia de amanhã” (Mt 6:25, 34).

PARA REFLETIR: Que hábitos preciso abandonar e que hábitos preciso adotar para honrar e glorificar a Deus com minha mente?